

BATUÍRA JORNAL

Ano XX - nº 119 - Setembro / Outubro - 2016 - Edição Bimestral

Lar Transitório



14 anos de atendimento e muitas histórias de amor e superação

(págs 4 e 5)



Palestra sobre a médium Yvonne Pereira lota auditório do GEB

(págs 6 e 7)

Educação e amor
Escola de Moral Cristã do GEB discute os novos formatos de família à luz do Espiritismo

(pág. 8)

Gratidão
As lições deixadas por Maria Pia

(pág. 3)

Editorial

Breve reflexão sobre a prática mediúnica

Na introdução de *O Livro dos Médiuns*, Kardec nos propõe uma reflexão muito oportuna na prática do Espiritismo. Diz ele que um desejo muito natural junto às pessoas que se ocupam do Espiritismo é de poder porem-se em comunicação com os Espíritos; é a lhes aplainar o caminho que essa obra se destina, fazendo-as aproveitar o fruto de longos e laboriosos estudos.

Faria uma ideia muito falsa quem pensasse que para ser perito nesta matéria, bastaria saber pousar os dedos numa mesa e fazê-la girar ou tomar um lápis e escrever. Diz ainda o codificador da Doutrina Espírita, que se enganam igualmente, aqueles que acreditam encontrar no *Livro dos Médiuns* uma receita universal e infalível para a formação de médiuns.

Mais adiante o Prof. Allan Kardec, com muito discernimento, afirma que a prática do Espiritismo é rodeada de muitas dificuldades, nem sempre isenta dos inconvenientes que somente um estudo sério e completo pode evitar.

Num outro trecho da introdução, Kardec nos acena para o futuro do Espiritismo, dizendo que a Nova

Revelação fez grandes progressos desde alguns anos, mas os fez intensamente, logo que entrou no caminho filosófico, porque foi apreciado por pessoas esclarecidas.

Hoje, o Espiritismo não é mais um espetáculo; é uma doutrina da qual não se riem mais os que zombaram das mesas girantes, afirmou Kardec.

Portanto, para compreender bem os fenômenos espíritas, alerta o Professor Rivail é imprescindível a leitura atenta de *O Livro dos Espíritos*, obra fundamental, que contém de modo didático os principais fundamentos da Doutrina Espírita.

Depois de ter lido *O Livro dos Espíritos*, que contém a parte filosófica da Doutrina, a leitura do *Livro dos Médiuns*, que trata da prática espírita, torna-se mais compreensível.

Não por acaso nosso Grupo oferece a todos os seus frequentadores oportunidades de estudo em grupo das obras de Allan Kardec. Sem estudar Kardec é difícil analisar com discernimento, as demais obras espíritas.

Geraldo Ribeiro / o editor

Lendo o Novo Testamento

Jesus caminha sobre as águas

Quando chegou ao fim da tarde, os seus discípulos desceram para o mar. Ao entrarem no barco, foram para Cafarnaum, do outro lado do mar. Já havia treva e Jesus ainda não viera até eles. E o mar se agitava, porque um grande vento soprava. Então, tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, observam Jesus, cami-

nhando sobre o mar e chegando perto do barco, e temeram.

Ele lhes diz: Sou eu. Não temais. Então queriam recebê-lo no barco; o barco logo chegou à terra, para a qual estavam indo.

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 6, vv. 16-21, tradução de Haroldo Dutra Dias.

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Walter Silva
Membros:
Almir Polycarpo
Robson Ferreira
Suplentes:
Fernando Pessoa Santim
Roberto Garcia Filho
Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Oneide Rosa Mille
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre
3º Tes.: Jorge Chrypko
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editores
Ezequias Tomé da Silva

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Diálogo com os Espíritos Necessidade do trabalho (Parte II)

P. Em mundos mais evoluídos, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar?

R. A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.

P. Acha-se isento da lei do trabalho o homem que possua bens suficientes para lhe assegurar a existência?

R. Do trabalho material, talvez; não, porém, da obrigação de ser útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho...

P. Não há homens que se encontram impossibilitados de trabalhar no que quer que seja e cuja existência é, portanto, inútil?

R. Deus é justo e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um seja útil, de acordo com suas faculdades.

P. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais?

R. Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 678 / 681, Allan Kardec.

Retorna à pátria espiritual d. Maria Pia

No dia 25 de agosto deste ano, às 5h da manhã, retornou à pátria espiritual D. Maria Pia Brito de Macedo, que teve participação marcante na área doutrinária do Grupo Espírita Batuíra. Líder e trabalhadora respeitada não só pelos seus conhecimentos espíritas, mas também pelo seu carisma. Impressionava a todos sua inteligência e suas observações justas, calcadas no pensamento de Kardec.

Maria Pia nasceu em 15 de dezembro de 1921. Ela contava que, quando procurou o médium Spartaco Ghilardi pela primeira vez, para uma consulta espiritual, ele lhe mostrou o caminho do estudo da Doutrina Espírita. No ano seguinte, quando o fez pela segunda vez, ele lhe apresentou o caminho da persistência.

Depois que recebeu essas orientações, passou a estudar o Espiritismo com método, seriedade e persistência, tendo se tornado em pouco tempo, uma referência no Grupo Espírita Batuíra.

Iniciou o estudo da Doutrina Espírita, "começando pelo começo", isto é, pelo *O Livro dos Espíritos*, a primeira e a principal obra do pentateuco espírita. Por quase dez anos estudou sistematicamente *O Livro dos Espíritos*, ao lado de Savério Latorre, Spartaco, Claudio de Florio, Orlando Carvalho, Janet Duncan, entre outros. Formada em Letras Clássicas e Português, foi professora de Português e Inspetora Federal do Ministério da Educação e Cultura. No G. E. Batuíra, Maria Pia partici-

pou ativamente na implantação do COEEM. Foi membro da comissão que criou o Curso Básico de Espiritismo. Coordenou o trabalho de Fluidoterapia de 1985 a 2000. Entretanto, mesmo fora da coordenação, nunca deixou de cooperar com essa frente de trabalho, pela qual nutria extremo carinho. Foi uma expositora brilhante, suas palestras eram de uma precisão ímpar. Poucos sabiam expor um tema tão bem ordenado e com segurança quanto ela.

Maria Pia foi membro do Conselho de Administração do GEB na gestão 2006/2009. Com seu retorno para o plano espiritual, um grande vazio se instalou na alma de todos nós. O mundo espiritual está em festa, ganhou uma figura notável, enquanto aqui sua memória permanece viva. Deixa filhos, netos e bisnetos... e muita saudade.

Geraldo Ribeiro



14 anos de Lar Transitório

Alegria e um contagiante sentimento de gratidão tomaram conta da comemoração pelos 14 anos da Casa de Cuidados Lar Transitório - unidade do Grupo Espírita Batuíra, localizada na Bela Vista. Funcionários, voluntários, e claro, assistidos reuniram-se para agradecer pela casa, que atende homens convalescentes de cirurgias, e que vivem em situação de exclusão social, em geral, moradores de rua.

O lar foi inaugurado no dia 29 de agosto, data de nascimento do dr. Bezerra de Menezes, que se notabilizou pelo atendimento médico aos pobres, e tem papel importante da história do GEB, através de mensagens psicografadas por Chico Xavier. Em 14 anos, 1.214 homens passaram pela casa, onde encontraram ajuda e amparo para se recuperar física e espiritualmente das feridas, e seguir adiante.

Josué Cardoso dos Santos, 51 anos, é um deles. Quando conversamos com ele, fazia 6 dias que havia chegado ao Lar Transitório, após realizar uma cirurgia no olho. Ele perdeu a visão do olho direito ainda criança e já precisou de 4 operações. É a terceira vez que é acolhido na casa:

“Eu pedi para vir para cá porque cuidam muito bem da gente”, conta Josué ao lado de Daniel José Batista, de 44 anos, que está há 3 meses no Lar Transitório, recuperando-se de uma queimadura sofrida nas costas.

No Lar, os assistidos recebem atendimento médico, alimentação, participam de oficinas e terapias que buscam fortalecer a autoestima e trabalhar noções de cidadania. Assim, ao receberem alta, estão mais preparados para enfrentar os novos desafios da vida.

“Eu pedi para vir para cá porque cuidam muito bem da gente”

(Josué, assistido)

Os que querem, também participam das atividades religiosas oferecidas na casa.

Durante a comemoração dos 14 anos, que teve prece, músicas ao piano, parabéns e bolo, claro, impossível não notar a presença de um senhor de barba espessa e branquinha divertindo-se com os companheiros. Era José dos Santos Domingues, 60 anos.



Josué Cardoso e Daniel Batista



José não abre mão da barba de Papai Noel

“Eu vivo em albergue, mas sofri um acidente, quebrei a perna, precisei de cirurgia. Aí não dava para voltar para o albergue, então fui encaminhado para cá. Só pedi para não cortarem o cabelo e a barba. Todo final de ano eu trabalho como Papai Noel, é o meu ganha-pão”.

“temos muito a agradecer pela ajuda, amparo, e intuição oferecidos pelo plano espiritual.”
(Eduardo Barato, médico)

Ronaldo Lopes e Douglas Bellini, respectivamente presidente-executivo e presidente do Conselho de Administração do Grupo Espírita Batuíra, lembraram a importância do trabalho dos voluntários, fundamental para a realização de todas as atividades do Lar Transitório. Referindo-se aos assistidos, Ronaldo disse:

“Vocês são a grande razão de ser do Lar Transitório. Mesmo depois de partirem, deixam marcas em todos nós”, afirmou Ronaldo.

Douglas falou de gratidão:

“Temos muito a agradecer pela ajuda que recebemos, e peço que tenhamos sempre condições para realizarmos os presentes e os futuros sonhos”, disse Douglas.

Eduardo Barato, diretor médico da Casa de Cuidados, explicou que o Lar Transitório, pelo modelo de trabalho que realiza, é uma obra única em todo País, e acrescentou, emocionado:

“Somos nós os grandes beneficiados. Os assistidos representam a oportunidade de trabalho, de crescimento e de aprendizado. É por isso que mais que comemorar, temos muito a agradecer pela ajuda, amparo, e intuição oferecidos pelo plano espiritual.”

Simone Queiroz

As vitórias de um ex-assistido

Terno, gravata e colete, e claro, sua marca registrada: o sorriso largo com os dentes bem branquinhos. Assim, ele se apresentou para comemorar os 14 anos do Lar Transitório. Ele é Fils Ndjino Nfuno, nascido no Congo Belga, que voltou ao Lar Transitório, dessa vez, como ex-assistido.

Fils foi para o Lar após uma cirurgia no intestino na Santa Casa de Misericórdia. Era preciso se recuperar para empreender uma outra luta: se reencontrar com a família. Ele deixou a mãe, a esposa e o filho de 1 ano e 4 meses no Congo. Fils é Economista, e em busca de uma vida melhor e livre, seguiu primeiro para o Canadá e depois para o Brasil. Muitas dificuldades o levaram para a rua, mas ele foi superando cada uma delas, inclusive a da doença. Após sair do Lar Transitório, em outubro de 2015, foi acolhido numa casa de assistência, a Casa Madre Teodora. Fez um curso de Estratégia em Administração, no SENAC, e quando deu entrevista para o Batuíra Jornal comemorava estar prestes a alugar uma casinha em Santo Amaro, onde vai morar com a família que está vindo para o Brasil. As fotos do ano passado e de agora comprovam como tanta coisa já mudou na vida de Fils.

Por que você veio ao Lar Transitório hoje Fils?

- Porque o Lar Transitório é uma casa pra mim, aqui é como uma família e eu fui acolhido aqui como família.



O congolês Fils quando era assistido no Lar (esq.) e agora (acima).

Para não se esquecer de Yvonne Pereira

Para Pedro Camilo, advogado, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e autor de vários livros espíritas, divulgar a obra e a vida da médium Yvonne Pereira é quase uma missão. Na tarefa de não deixar que sua obra seja esquecida, ele não mede esforços em fazer pesquisas nos locais onde a médium viveu, em estudar as cartas e livros que ela escreveu e em entrevistar seus parentes e amigos. O fruto dessas pesquisas pode ser conferido em livros e palestras que emocionam leitores e ouvintes.

Quem compareceu ao Grupo Espírita Batuíra no domingo, 2 de outubro, pode conferir de perto o trabalho de Camilo e se emocionar com as informações que ele trouxe sobre a vida difícil dessa

médium, chamada por Chico Xavier de “heroína silenciosa”.

“Ela teve uma vida notável que é desconhecida do movimento espírita. Nós nos esquecemos de grandes escritores espíritas como o baiano Deolindo Amorim e o

“não é da maturidade do corpo que se necessita para a mediunidade e sim da maturidade do espírito”.

paulista Herculano Pires. Precisamos mudar isso. No meu caso, entrei em contato com a biografia de Yvonne em 1999, quando li um livro sobre mulheres médiuns brasileiras. Fui atraído pela sua história e resolvi pesquisar mais sobre a sua vida. Eu percebi que havia algo mais para ser contado”, explicou o autor baiano.

Depois de quatros anos de pes-

quisa, publicou em 2003 seu primeiro livro sobre a autora, o “Yvonne Pereira: uma heroína silenciosa”. Mas suas pesquisas não terminaram aí. Em seguida publicou “Pelos caminhos de uma mediunidade serena” e “Devassando

a mediunidade”. Mais recentemente lançou o “Yvonne Pereira: entre cartas e recordações”.

Dentre os fatos marcantes da vida da autora, Camilo citou a crise de catalepsia que a médium sofreu com 29 dias de vida, que fez seus parentes acreditarem que ela estivesse morta. Ele lembrou ainda que aos quatro anos, ela passou por uma explosão mediúnica, ▶

Pedro Camillo , especialista na obra e vida de Yvonne Pereira.



começando a ver os espíritos daqueles que haviam sido seu pai e seu marido em sua última encarnação. Dividida em dois mundos, ela tinha dificuldade de conviver com sua família atual, chamando por seu pai da vida passada. Assim, dos 4 aos 11 anos, devido às crises causadas por sua forte mediunidade e pela necessidade de atenção constante, viveu com sua avó paterna, época em que afogava suas bonecas no rio, provavelmente trazendo à tona lembranças da encarnação em que se suicidou no rio Tejo, em Portugal. De volta à casa dos pais, assiste a reuniões mediúnicas com apenas 11 anos de idade, quando começa a ter contato com o espírito do Dr. Bezerra de Menezes que a acompanhou até o seu desencarne.

“É importante esse fato, pois hoje as crianças enfrentam dificuldades para assistir reuniões mediúnicas. Muitos dirigentes espíritas esquecem que Kardec tratava a mediunidade como algo natural e trabalhou com médiuns jovens, na codificação da doutrina. Nós estamos indo na contramão de Kardec, pois se ouve por aí que os jovens não podem praticar a mediunidade. Mas, não é da maturidade do corpo que se necessita para a mediunidade, e

sim da maturidade do espírito”. Camilo lembrou ainda que aos 26 anos, a médium foi morar em Lavras, Minas Gérias, onde viveu os anos de maior produtividade de sua atividade mediúnica. No Centro Espírita de Lavras, pôde participar de sessões de materialização e também atuar com vários tipos de modalidades mediúnicas, pois

“Yvonne é muito especial por ser gente como a gente e uma pessoa que não se abateu com as dificuldades que enfrentou”

era médium de vidência, de cura, de audiência, e de premonição, entre outros. Grande parte dos livros que escreveu foi escrita em Lavras. E entre eles está “Memórias de um suicida”.

“Esse livro continua sendo uma obra imortal. Escrivê-lo era o seu grande compromisso com o plano espiritual. Para poder escrevê-lo, ela teve o primeiro contato com Camilo Castelo Branco quando tinha só 12 anos de idade e não sabia quem ele era. Só depois de ver uma foto dele em um livro descobriu que se tratava de um escritor português. Ele começa a escrever suas memórias através da mediunidade de Yvonne em 1926 e só termina em 1942”, relatou Camilo. Em sua opinião, muitos espíri-

tas se negam a ler esse livro por considerá-lo muito pesado, mas esquecem a época em que foi escrito e as características do seu autor, que era um escritor romântico, habituado a escrever de forma muito descritiva. Além disso, a proposta do livro era prevenir o suicídio e, na época, se acreditava que a melhor forma de educar era

o medo, para que as pessoas recusassem da ideia de suicídio. Mas ainda hoje tem um valor inquestionável.

“E onde eu vou fazer palestras, ouço o testemunho de pessoas que dizem ter desistido da ideia de suicídio após terem lido esse livro. E esse é um assunto que tem hoje mais visibilidade do que antigamente. Por isso, o trabalho de Yvonne Pereira como exemplo de médium e, em especial, por seu livro Memórias de um Suicida é tão importante. Esse livro representa um hino de amor à vida. E Yvonne é muito especial por ser gente como a gente e uma pessoa que não se abateu com as dificuldades que enfrentou”, concluiu Camilo, que tem agora como uma de suas metas a inauguração de um local, na Bahia, voltado para as questões de mediunidade. Com previsão de inauguração para abril do próximo ano, o futuro instituto se propõe a ser um espaço destinado às pesquisas para a produção de estudos e reflexões em torno da mediunidade, com pesquisa de campo e experimentação. E o seu nome já mostra a influência que terá da médium, pois se chamará Instituto de Mediunidade Yvonne Pereira.



Após a palestra, o escritor autografou livros.

Educação e amor

Em que família fomos chamados a trilhar na atual encarnação? Pode ser uma tradicional, de um pai e uma mãe, ou a de um pai ou uma mãe sozinha ou ainda dois pais ou duas mães. Ou ainda outras listadas pelo IBGE em um total de 19 arranjos diferentes de famílias existentes no Brasil. Mas não importa qual é o nosso tipo de família. O que realmente faz a diferença é o amor, que perdoa, confia, sabe estabelecer limites e transmitir valores. Essa foi uma das conclusões do 13º Encontro de Educadores da Escola de Moral Cristã do Grupo Espírita Batuíra (EEIJ/GEB), que reuniu no dia 27 de agosto monitores e familiares dos alunos da EEIJ.

O encontro promoveu dinâmicas diferentes de representações dos vários tipos de família e teve a palestra de Robson Ferreira, um dos membros do Conselho Fiscal do GEB, que abordou o tema “Espiritismo e Família”. Ferreira, que exaltou o papel do amor na vivência familiar, comentou o parecer do ministro Ayres Britto, relator no julgamento do Supremo Tribunal Federal que equiparou as relações entre pessoas do mesmo sexo às uniões estáveis entre homens e mulheres.

“Esse ministro, em seu parecer, recorreu a Chico Xavier para dizer que a família não é só uma questão jurídica, mas uma relação de afetividade. Isso porque Chico é um humanista e influencia todo o mundo. Então, o juiz citou um texto atribuído a Chico que diz: “A gente pode morar numa casa mais ou menos, numa rua mais ou menos, numa cidade mais ou menos, e até ter um governo mais ou menos. O que a gente não pode mesmo, nunca, de jeito nenhum, é amar mais ou menos, sonhar mais ou menos, ser amigo mais ou menos. Senão a gente corre o risco de se tornar uma pessoas mais ou menos”, relatou Ferreira.”

O palestrante afirmou que vê a paternidade como uma grande prova de confiança de Deus em nós, e que a Doutrina Espírita nos mostra que os laços de família – às vezes tão fortes e em outras tão frágeis, que logo se desfazem – têm origem em encarnações passadas. São os laços espirituais, desenvolvidos em outras vidas, que criam as simpatias e a comunhão de ideias, que fortalecem as relações entre os Espíritos e as perpetuam, para além de uma encarnação. Dessa forma, a parentela corporal é uma oportunidade que Deus nos dá, mas não é um vínculo permanente. E, na família, os Espíritos mais adiantados, sejam pais ou

filhos, se esforçam para fazer com que os retardatários progridam.

“Trata-se de uma afeição real, de alma para alma. Uma afeição que é a única a sobreviver à destruição do corpo físico. Cabe a nós, sabermos exteriorizar esse amor, principalmente em relação a nossos filhos, sabendo não só transmitir valores, mas dar limites, para não criar jovens tiranos, como tantos que vemos hoje mandando nos pais”, destacou.

Ele lembrou ainda uma oração, de autoria de Emmanuel, chamada “Oração pelos entes queridos”, psicografada por Chico Xavier, que ressalta a importância de não projetarmos nossos sonhos em nossos filhos e de aceitarmos as escolhas deles quando sejam diferentes das nossas, para não escravizá-los nos nossos pontos de vista.

Segundo ele, os principais desafios das famílias são: ciúme, competição, posse, distribuição de tarefas do dia-a-dia, alienação infanto-juvenil, drogas, alcoolismo, divórcio, violência e depressão. Entre as soluções, ele cita respeito mútuo, fraternidade, desapego, tolerância, disciplina, e educação evangélico-espírita. Porém, o mais importante é sempre o amor.

“A Doutrina Espírita é o arcabouço moral para que entendamos os fun-

damentos da família que não foi formada aqui, mas no plano espiritual. Ela também nos dá os instrumentos para que entendamos que os desafios familiares são transformadores. Ela nos dá o conhecimento e ferramentas essenciais para que convivamos em família: a oração, o Evangelho no Lar e a Escola de Moral Cristã”, concluiu.

Segundo Moema Milani, uma das coordenadoras da Escola de Moral Cristã do GEB, a proposta desse encontro de educadores foi a de preparar os monitores e familiares de crianças e jovens para a convivência com outras crianças e jovens que tenham famílias diferentes das tradicionais. “Precisamos nos preparar à luz da Doutrina para receber os alunos que trazem realidades e vivências diferentes das que estamos acostumados a lidar. E a Doutrina nos dá vários instrumentos nos levando sempre ao diálogo, à compreensão e à aceitação dessas novas famílias”, explica.

